

BIBLIOLOGIA

BIBLIOGRAPHIA

A VIOLAÇÃO — conto de Rodolpho Theophilo.

Da patria dos artistas desce á planicie R. Theophilo sobraçando novo livro—que acabo de conversar com agrado.

Li-o de um folego e notei logo que é portador de curiosa nota auto-psychologica—que explica as tendencias do escriptor—dá o significado das impressões—que lhe são gratas e o preoccupam.

Rodolpho faz uma viagem retrospectiva, vae em piedosa romagem aos annos de sua infancia, tem « conversações mudas » com os seus penates, com as suas recordações e volta com a nefanda historia dos dois sexuaes—e uma pagina reveladora de seu modo de ver, de sua maneira de encarar a vida.

Estuda violento acontecimento—como causa provocadora ou motivo proximo da pavorosa psychopathia—que baptisa o livro. Narra o feroz successo que tarjou de preto ao Ceará na prolongada noite de 62 a 63. (1)

---

(1) G. Studart, no 2.° vol. da Historia do Ceará (datas e factos) diz no anno de 1862, *5 de abril:* «Manifesta-se na provincia pela primeira vez a epidemia de cholera—morbus—declarando-se o flagello na cidade do Icó por transmissão do centro da Parahiba.

Imito uma palavra de eximio critico para dizer—que Rodolpho surprehendeu-o «*en deshabillé*».

O dyspeptico poeta e manipulador, historiador e chimico descreve com calor e verdade a medonha pandemia em a visinha cidade.

E' precisa a observação pathologica, estuda os caracteres anatomicos do mal, a sua symptomatologia—com a competencia de um medico, com o coração de um philantropo.

Em creança testemunhou a devastação do desnaturado hospede vindo das praias do oceano indico—pinta-o com expressão e cores vivas.

Transformou-se a villa de seu berço em uma oficina de morte, em funesto incendio de acabamento: «*sunt lacrymæ rerum*.... e o escriptor fronteirou um quadro sombrio, como um episodio do terceiro circulo do inferno dantesco—tudo se submergindo—erguendo-se o supremo desespero—avassalando com as angustias de Laocoon por todos os angulos da cidade.

Parece que quem escreveu aquella pagina vibrante leu e quiz imitar a bellissima descripção da *peste de Florença*—que frontespicia o «Decameron» de Boccacio—a obra prima da prosa italiana, que por sua vez tem sido comparada a celebre descripção da «*peste de Athenas*» do grave Thucidides—a primeira grande epidemia mencionada na historia.

Um dos mais bellos capitulos do livro da sciencia contemporanea—é o estudo de psychiatria que o velho Littré—chamou de medicina psychica.

No departamento das nevroses avultam as psychopathias do instincto genesico—captivando a meditação

---

A epidemia, que tomou alli proporções atterradoras, propagou-se a muitos outros pontos da provincia.

Na Capital começou a reinar a 13 de maio.

Em Baturité, Pacatuba, Maranguape—fez horriveis estragos.

Em fins de agosto do anno seguinte—achava-se extincta a epidemia em toda a provincia—elevando-se a mortandade a 11.000 victimas approximadamente.

dos homens de sciencia—que—na austeridade scientifica analysam o caso com a frieza do medico na banca do necroterio—anatomisando o corpo nú sem enxergar a pureza das linhas, mas só a lesão a averiguar.

A narração de Rodolpho é a historia hedionda de uma hedionda *necrophilia*. Dramatisa—de tons vivos o facto—que se move nas tramas da chronica.

Guislain discrimina com o nome de *necrophilos* aos que se entregam ao nefando acto da novella.

E' uma designação nova de velhissima nevrose.

Herodoto—o historiador-poeta da Grecia—em um de seus formosos quadros das nove musas conta o episodio de Periandros, um dos sete sabios e tyranno de Corintho—muito humano a principio—odiado mais tarde por feitos de fereza—que matara a Mylita, sua mulher e tivera relações com o seu cadaver.

A necrophilia—o amor do cadaver—é a nevrose mais repellente—de quantas flagellam aos desiquilibrados, de quantas atormentam a curiosidade dos scientistas.

O acto dos dois condemnados pode ser oriundo de seu sangue, de sua demora na prisão, na exclusão absoluta do outro sexo ou de ambos os factores.

O intelligente novellista conta o seu caso de psychopathia, mas sem cuidar de suas raizes que não cavou. Não investigou a historia ancestral ou pregressa dos dois psychopathas, não inquiriu dos factores—que impulcionaram aos dois *genitaes* (Lacassagne) a necrophilia. Disseca o documento sem minucias, escreve a sua pagina interessante—sem o gabo do vicio, sem o louvor da aberração—como C. Mendès—narra o facto em phrases rapidas, debuxa uma scena real. A *Source* de Ingres desnuda a attitude de uma *deshabillée* de elegancia esquisita, de uma pureza ideal e ainda ninguem taxou-a de immoral.

E' facto averiguado—a sequestração constata actos quasi identicos aos do conto em todas as agglomerações de um só sexo.

E o romance tem estudado estes casos. Flaubert no seu immortal Salammbô descreve no exercito carta-

ginez a pederastia—*passiones ignominiæ*—com o achamava S. Paulo (1.ª Epist. Rom.)

Pode ter actuado somente o segundo factor na hypothese—que estuda. A prisão dos dois inferiorou os seus centros superiores de inhibição psychologica—que no homem normal regulam a actividade dos instinctos animaes.

Como disse—o conto tem umas linhas traductoras de auto-psychologia.

Em regra—as impressões dos 9 annos são vivas, duradoras e podem individuar uma idiosyncrasia—como na hypothese. Na tenridade desses annos—o fogo penetra intimamente, como tambem escalda o gelo.

Posso perguntar—não teriam as scenas da pandemia nos alvores da vida do artista influido de facto para alicerçar o modo de ser de sua esthesia, para a selecção de seus themas, de seus quadros? Não lhe teriam espessado de sombras, velado de tristezas o seu gosto artistico?

O cholera—, me parece, foi um acontecimento decisivo da indole de Rodolpho,—argamassando-o forte e grave—para todos os embates posteriores—de que tem sahido triumphante. As imagens encantadoras da alegria partiram em revoada da alma do menino e deixaram-na dominada daquelles horrores, daquellas figuras lugubres a marginarem-lhe o caminho. O sentimento da tristeza fez morada na alma do artista.

Esta occorrencia dos 9 annos foi uma peripecia determinante na vida do artista—infundindo-lhe n'alma uma impressão de pesadumes—fez-lhe a *charpente*, conformou-lhe a enfibratura, a physionomia. Todos os seus trabalhos se impregnam de laivos d'aquelle intenso abalo.

Foi bem funda a impressão recebida—deu-lhe o prazer do contacto das asperezas humanas, moldou-lhe o sensorio—facetando-o de tintas escuras. Quem já viu um riso de Rodolpho? Sorrisos fugitivos apenas lhe esvoaçam nos labios timidos e rapidos...

As scenas crúas da natureza e do mundo social são o ambiente—onde o auctor da «Violação» respira a lon-

gos haustos. Na sua palheta têem pouco relevo as scenas de inspiração suave, serena, risonha. Predominam as paysagens carregadas, os quadros tristes. E' elle o maguado pintor dos paineis da secca.

O ferocissimo cataclysmo de 62 projectou-lhe no elevado espirito veladuras inapagaveis.

Não gosta de assumptos alegres—Seus themas favoritos são todos comprovadores d'estas proposições. Todos os seus trabalhos de fantasia respiram os travos da madrugada de sua vida.

O artista trabalhado por crúas desolações, vendo tostar-se-lhe a graciosa flor das alegrias de seu amanhecer—retrahiu-se—como a sensitiva que fecha o calix sendo tocada, embaciou-se de sombras. Fez-se sceptico, porque as angustias de seus dias primeiros deram-lhe a enferrujada chave do problema da vida—que elle bem teso procurou desoxidar—olhando-o acurado—tentou dar-lhe a volta e abriu-o para a região—onde só entram os fortes—fasendo-se prova cabal da ajustada theoria darwinica—a victoria dos bem armados na lucta da vida. Venceu—porque reunia á extrema sensibilidade—extrema força de resistencia.

Em uma palavra—como o medico, Rodolpho aprecia mais o estudo da pathologia do organismo de preferencia á sua physiologia. O caso pathologico desperta-lhe mais interesse.

Em a vida espiritual cearense—é R. Theophilo—uma das figuras mais em foco. Escreve nervosamente, com emoção, sem rebuscamentos, espontaneamente.

Sua lucida visão apanha porção de materiaes, reune farta collecção de factos. Não pode, porem, subjugar os arrebatos da inquieta imaginação—que não reproduz, selecciona e d'elles tira apenas o preciso para a manipulação do seu trabalho. Ella leva-o imperiosamente alem das fronteiras do plano da observação e Rodolpho —aliás de olhar fino e penetrante—escreve «Maria Ritta» —romance bonito e de valor, mas civado do peccado das inverosimilhanças, de incongruencias—porque é feito

de afogadilho e arrastado no pendor de fazer effeito—que me parece a preoccupação do artista.

Veron tambem repara que a obsessão do lapidario do «Père Goriot» era o effeito.

Depois do paralello—precisarei pedir perdão ao brilhante *conteur*—que estudo—por esta nota, que presumo verdadeira?

Poderiam ser mais apurados os invejaveis dotes do artista, mas elle não sabe subordinar a quantidade á qualidade. Eu o quisera mais rigoroso no debuxo do documento—que tão gostosamente, tão argutamente apanhou no pó do caminho. Nada escapa a sua visão, mas ageita, mais, amplifica quanto vê.

Apesar do ultimo reparo sobre parte do já vultuoso activo litterario—penso que a «Violação» é um dos melhores, um dos trabalhos mais espontaneos de Rodolpho.

PEDRO DE QUEIROZ.

O SIMAS—de Papi Junior

Evolução—eis a palavra magica, cabalistica do seculo—a enchel-o de transbordar! A lei das leis, a lei suprema—a que se subordinam todas as outras—a grande lei directora da historia—portanto a mesma que rege os movimentos ora demorados, ora accelerados—no departamento—onde por momentos me acho de passeio. A evolução—que encaminha todos os passos ascencionaes do homem—é a lei que impera nas impulsões da litteratura—desde as alvas da civilisação ao crepusculo vespertino do XIX seculo, desde os hymnos aos deuses na mais alta antiguidade até a formosa epopéa do nosso tempo—o romance—que desmonta do cavallete e lança aos archivos encerrados da historia—o homem ideal—que é aposentado com as homenagens e regalias da branquidade de seus cabellos e colloca o homem—qual é—com as suas grandezas e pequenezas, forças e pouquidades.